

TRIAGEM CLÍNICA NA DOAÇÃO DE SANGUE: UMA ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MAYCON ANTONIO DE MEDEIROS LORDEIRO¹, ALESSANDRA DA
TERRA LAPA², RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS³

¹Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: maycondemedeiros.maml@gmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem FENF/UERJ. Especialista em Enfermagem do Trabalho ENF/UERJ. Professora do Centro Universitário Augusto Motta. Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização de Gestão em Saúde da Família ENF/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

³Acadêmico de enfermagem. Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em 1988 a Constituição Federal Brasileira deixou claro que saúde é um “direito de cidadania é um dever do Estado”, sendo criado em 1990 o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como princípios doutrinários a universalidade, equidade e integralidade (SANTO, et. al 2013). Partindo desses princípios a triagem clínica de doação de sangue se refere não apenas na capacidade desse candidato a doador, mas também na visão holística desse cliente que pode estar inapto por diversos motivos, que deverão ser elucidados a ele e que permite ao Enfermeiro uma orientação abrangente baseado em sua experiência técnica científica e na Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016 que determina o regulamento técnico para os procedimentos hemoterápicos (BRASIL, 2016). Dessa forma, durante a triagem clínica de doação de sangue o profissional de saúde, tem a oportunidade de educar em saúde, não apenas descartando esse candidato como doador temporário ou definitivo, mas acolhendo de forma a garantir os princípios do SUS. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da triagem clínica durante o processo de doação de sangue, a luz da educação em saúde. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, sendo um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa (LAKATOS, 2010). A busca de dados foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com recorte temporal

dos últimos cinco anos, com aplicação dos seguintes descritores: Doadores de Sangue, Seleção do Doador, Educação em saúde, Enfermagem. Delimitamos como critério de inclusão as publicações nacionais, disponibilização completa do material, dentro do recorte temporal de cinco anos e com conteúdo que contemplasse o objetivo do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O serviço de hemoterapia (SH) tem o propósito de assistir a hemoterapia e a hematologia, captar doadores, realizar teste de segurança para o processo transfusional, processar sangue, armazenar e preparar transfusões. A necessidade de doações de sangue feitas por parcelas da população supostamente saudável, se depara na triagem clínica (TC), com usuários típicos da atenção básica à saúde (SANTOS, 2013). A matéria prima que possibilita todo processo posterior, tem como premissa o atendimento especializado, concretizado nas transfusões, que envolve o cuidado de usuários do SUS, tanto os supostamente saudáveis e os determinados como adoecidos. Dentro do fluxo interdisciplinar para o procedimento da doação de sangue a TC tem como objetivo proteger os doadores e receptores de sangue. Consiste na avaliação da história clínica e epidemiológica do doador, do estado atual de saúde, comportamentos e hábitos do candidato, assim a Enfermagem consegue um parâmetro das condições do doador, sendo este apto ou inapto para realizar o procedimento. A realização da triagem clínica deve ser feita por um profissional capacitado, de nível superior, qualificado, especialista e conhecedor das normas que avaliará os candidatos (BRASIL, 2016). É necessário ter habilidade e sensibilidade para analisar as informações e a linguagem corporal do candidato à doação, manter uma postura ética e técnica, o sigilo de todas as informações é de suma importância assim como um ambiente que seja acolhedor, tranquilo e que garanta esse sigilo, uma comunicação adequada e a empatia do Enfermeiro com o candidato a doação faz com que as informações obtidas sejam mais precisas (BRASIL, 2016). Com a entrevista da TC é que podemos identificar situações de riscos para a janela imunológica e possíveis prejuízos à saúde do doador. O doador tem que ter grande preparo técnico e emocional, pois cada doador tem uma história diferente, é necessário que o profissional de saúde tenha familiaridade com as perguntas do questionário, pois lida com questões de foro íntimo, podendo haver omissões durante a entrevista do candidato (SANTOS, 2013).

A TC é realizada em um tempo curto de cinco a dez minutos, neste período que são abordadas questões da situação clínica e os pontos do comportamento social do candidato. Os critérios para inclusão e exclusão dos candidatos à doação são determinados pelo Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos e por protocolos vigentes de cada unidade, sem desconsiderar o regulamento vigente (BRASIL, 2016). Dentro de vários fatores que impedem o candidato à doador estão: Não deve apresentar nenhuma enfermidade infecciosa aguda, sendo excluído temporariamente até a cura definitiva; consta como inaptidão à doação de sangue durante 12 meses, todas as pessoas que tenham feito sexo com um ou mais parceiros ocasionais ou desconhecidos, sem o uso de preservativo pelo risco da janela imunológica; são inaptos definitivos aqueles que padecem de enfermidades atípicas graves, como por exemplo, asma brônquica grave e durante a crise alérgica o doador fica impedido de doar, pois tem substâncias (imunoglobulinas) circulando no seu sangue que podem passar para o paciente e causar reações; para doação de sangue, a pressão sistólica não deve ser maior que 180 mmHg e nem inferior a 90 mmHg, e a pressão diastólica não deve ser menor que 60 mmHg nem maior que 100 mmHg (BRASIL, 2015). Quando um candidato é considerado inapto para doação, o Enfermeiro aplica seus conhecimentos para elucidar e justificar o motivo deste impedimento, sempre se baseando nas Leis nacionais e locais (PADILHA, 2011). Nesse momento, o profissional de saúde tem oportunidade de focar no papel educativo, na TC de doadores é importante esclarecer dúvidas, orientar sobre o estado de saúde e a procurar assistência, as explicações e orientações são dadas, verbalmente, sobre os cuidados a serem tomados e a necessidade, quando existente, de acompanhamento e ou tratamento do candidato, expressando o cuidado com a saúde (BRASIL, 2015). Porém, as orientações realizadas não devem dar conta do cuidado mais específico do doador este sempre deve ser encaminhado ao serviço de saúde, neste caso a TC serve como porta de partida para a integralidade. Aos doadores aptos, os esclarecimentos e orientações também devem ser baseados no conhecimento técnico científico sobre a quantidade de sangue a ser doado, como proceder nas horas seguintes, o tipo de alimentação a ser feita, a ingestão hídrica, entre outras.

A todo o momento o Enfermeiro da TC tem que ter um amplo conhecimento da área de atuação e todas as questões que envolvem doadores aptos e inaptos, para poder agir de acordo com a Lei e protocolos da unidade e direcionar esse cliente para os setores que irão acolhê-lo (BRASIL, 2015, 2016; PADILHA, 2011). **CONCLUSÃO:** A doação de sangue é um gesto altruísta e voluntário, com o objetivo principal de salvar vidas necessitadas desse material. Dentro do fluxo interdisciplinar para o procedimento da doação de sangue a TC é o ponto mais importante sendo investigativa, o que permite uma determinada segurança para o doador e o receptor, assim como tem a oportunidade de integrar e promover educação em saúde aos candidatos inaptos. O trabalho educativo na captação de doadores na realidade brasileira é algo fundamental, mesmo que os frutos sejam colhidos em médio e longo prazos. Mas precisa ser prioritário, assumido, desenvolvido sistematicamente, criativamente, cotidianamente e logicamente, sem descartar a necessidade de articulação imediata para suprir as necessidades de sangue. A educação em saúde é parte do processo de pensar o real e criar estratégias de transformação, que precisa ser compartilhada por todos os profissionais que atuam na área.

DESCRITORES: Doadores de Sangue, Seleção do Doador, Educação em saúde, Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Diário Oficial da União. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. 1 ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152 p.
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos da Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PADILHA, D.Z.; WITT, R.R. Competências da enfermeira para a triagem clínica de doadores de sangue. Rev. bras. enferm. [online]. 2011, vol.64, n.2, pp.234-240. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200003>.
- Acesso em: 03 de novembro de 2016, 22:12:05.
- SANTOS, N.L.P.; et. al. O cuidado de enfermagem aos doadores de sangue - a perspectiva da integralidade. Esc. Anna Nery. 2013;17(4):661-667. Disponível em: <http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=906>. Acesso em 03 de novembro de 2016, 21:33:47.